



## AS VOZES DA SOCIEDADE QUANTO À QUALIDADE DO ENSINO DE GRADUAÇÃO

Maria Aparecida Marques da Rocha<sup>1</sup> - Unisinos  
CNPq

**Resumo:** O trabalho trata da busca pela compreensão conceitual do conceito de indissociabilidade ensino pesquisa no ensino graduação, faz um recorte da pesquisa “Qualidade do ensino de graduação: a relação entre ensino, pesquisa e desenvolvimento profissional docente”, o tema central está organizado em oito eixos que envolvem diferentes interlocutores. O Eixo apresentado procura perceber a visão da sociedade sobre os profissionais formados na universidade, resgatando principalmente constituição do ensino superior no Brasil. Realizou-se entrevistas semi-estruturadas com os gestores de diferentes segmentos da sociedade, e a apropriação de textos para a coleta de dados. Questiona-se se o trabalho acadêmico favorece a aproximação da universidade com a sociedade, provocando a emancipação dos estudantes pelo significado social do desenvolvimento acadêmico. Discute-se a propriedade da formação do egresso da educação superior, e o impacto da carreira acentuada na valorização dos produtos da pesquisa sobre a qualidade do ensino. Como conclusões da pesquisa, a sociedade identifica que os sujeitos que perfazem o caminho do ensino e da pesquisa se tornam mais qualificados para o desempenho do seu trabalho.

**Palavras-chave:** Ensino. Qualidade. Pesquisa. Universidade. Sociedade.

O artigo ora apresentado é um recorte da pesquisa “Qualidade do ensino de graduação: a relação entre ensino, pesquisa e desenvolvimento profissional docente”, esta busca compreender a efetividade das práticas do conceito de indissociabilidade entre ensino e pesquisa no ensino de graduação, como indicador de qualidade. Por se tratar de um tema abrangente, o grupo de pesquisa foi subdividido a partir do tema central em oito eixos de análise, para fins metodológicos, com a principal finalidade de aprofundar as análises do tema em questão. O eixo aqui representado é o Eixo VIII – Vozes da Sociedade e teve como objetivo principal ouvir a sociedade que recebe os profissionais ao saírem da Universidade.

O Eixo investiga a percepção da sociedade sobre os profissionais egressos das universidades, que trabalham em diferentes organizações e áreas, tendo em vista a presença da relação ensino e pesquisa.

A pesquisa envolveu dez entrevistas (oito presenciais e duas on-line) com gestores de diferentes organizações públicas e privadas sobre suas percepções do egresso, enquanto

---

<sup>1</sup> Maria Aparecida Marques da Rocha. Profa.Dra. em Serviço Social. Pesquisadora CNPq – Grupo de Formação de Professores.

aquele profissional que desenvolve sua tarefa no cotidiano dessas organizações. Ao todo, foram entrevistados dez interlocutores, dois do sexo masculino e oito do sexo feminino, sendo uma da área de Assistência; três da área da Saúde; duas da área de Educação; uma da área de Recursos Humanos; um da área Sindical; um da Cultura e uma dos Direitos Humanos, na perspectiva de pensar a sociedade como mais um segmento que pode auxiliar na compreensão do fenômeno da qualidade do ensino de graduação, no marco conceitual da relação ensino e pesquisa.

O quadro metodológico apresentado a seguir, caracteriza o perfil dos entrevistados. Devido à preservação da identidade dos gestores entrevistados na pesquisa optou-se por apresentar informações de caráter mais genérico no item referente ao órgão de atuação dos mesmos.

Quadro 1 – Perfil dos entrevistados

<b>Gestor</b>	<b>Área de atuação</b>	<b>Formação</b>	<b>Órgão de Atuação</b>	<b>Função</b>
Entrevista nº 1	Saúde	Técnico em Segurança do Trabalho	Sindicato da Saúde	Presidente
Entrevista nº 2	Saúde	Farmacêutica Bioquímica	Secretaria Municipal de Saúde	Gerente do Laboratório Central
Entrevista nº 3	Recursos Humanos	Analista de Sistemas	Universidade Privada	Gerente de Desenvolvimento Pessoal
Entrevista nº 4	Direitos humanos	Psicóloga	Secretaria de Direitos Humanos do Governo Federal	Coordenadora de Área
Entrevista nº 5	Cultura	Administrador de Empresa	Ministério da Cultura	Diretor
Entrevista nº 6	Saúde	Farmacêutica	Complexo Hospitalar Público	Superintendente
Entrevista nº 7	Educação	Pedagoga	Secretaria Municipal de Educação	Gestora
Entrevista nº 8	Educação	Licenciada em História	Secretaria Municipal de Educação	Vice Diretora de Escola

Entrevista nº 9	Assistência Social	Teóloga	Organização de Assistência Social Religiosa	Provincial
Entrevista nº 10	Saúde	Nutricionista	Escola de Saúde Pública	Coordenadora

Como é um estudo qualitativo, ele apresenta algumas questões norteadoras que poderão nos auxiliar na análise do problema de pesquisa. A saber: Que concepção(ões) de qualidade da educação superior está/ão presente(s) nas contradições entre essas representações? Como perceber (ou não) se a dimensão da pesquisa faz diferença na formação acadêmica? Que características valorizam na formação acadêmica do profissional que selecionam? Entendem que a origem institucional define a qualidade da formação de seus profissionais? Como estratégias de coleta de dados foram utilizados documentos, textos, bem como, entrevistas semi-estruturadas com gestores e coordenadores de diferentes segmentos da sociedade, realizadas de forma presencial e online.

Torna-se importante destacar que o foco deste estudo é identificar nos discursos dos interlocutores a qualidade do ensino de graduação. Em nosso referencial teórico encontramos alguns apontamentos no que se refere ao papel e os desafios da Universidade na sociedade contemporânea, assim como a discussão da construção de saberes profissionais. Para uma melhor apropriação dos estudos teóricos recorreremos aos seguintes autores: Barnett (2008), Josso (2004), Tardif (2002), Cunha (2010), Freire (1987), Santos (2008), entre outros. Estes autores nos ajudaram a perceber a importância da contextualização e do sentido dos saberes desenvolvidos pela universidade, a relação com a sociedade e suas interfaces com o mundo do trabalho.

A análise foi baseada nos princípios da análise de conteúdo (BARDIN, 2009) e destacam-se preliminarmente algumas considerações significativas, como: a importância da formação superior, a qualificação e o aperfeiçoamento constante do profissional, sua interação com a sociedade, e, também, a inserção da universidade na sociedade na tentativa de cumprir com o seu papel social.

Como cenário destas relações, iniciamos apontando a distinção entre dois conceitos que vão permear o estudo ora apresentado, a saber: comunidade e sociedade.

Comunidade, segundo Ferreira, autor do Dicionário de Bem-estar Social (1982, p. 86) é “um grupo humano vivendo em área geográfica contígua, caracterizado por uma trama de

relações e contatos íntimos, possuindo a mesma tradição e os mesmos interesses, mais a consciência da participação em idéias e valores comuns.” Pode ser definida também como “a existência de uma população ativa e unida em torno de alguns valores, interesses, atitudes e ligações de proximidades física, econômica e social, suficientes para assegurar um certo grau de coerência e de fisionomia coletiva”.

Enquanto o conceito de sociedade segundo o mesmo Dicionário é definida como:

em sentido mais amplo significa agrupamento organizado que reúne homens tendo entre si laços mais ou reconhecidos; e – aos que, em sua vida política ou cultural. Consoante certa ótica sociológica: agrupamento social fundado sobre a vontade mais ou menos consciente de alcançar vantagens pessoais diretas ou indiretas. Neste sentido, o aspecto voluntário ou artificial da sociedade opõem-se a comunidade, que designa um grupo espontâneo e natural. (FERREIRA, 1982, p. 308 ).

É no âmbito desta sociedade em que os saberes são construídos. Tardif (2002) defende que o saber não se reduz, exclusivamente ou principalmente, a processos mentais, cujo suporte é a atividade cognitiva dos indivíduos, mas é também um saber social que se manifesta nas relações complexas entre professores e alunos. Há que “situar o saber do professor na interface entre o individual e o social, entre o ator e o sistema, a fim de captar a sua natureza social e individual como um todo” (p.16).

Para o autor o saber é plural, heterogêneo, é temporal, pois se constrói durante a vida e o decurso da carreira, portanto, é personalizado, situado. O saber é oriundo da formação profissional (o conjunto de saberes transmitidos pelas instituições de formação de professores); de saberes disciplinares (saberes que correspondem ao diverso campo do conhecimento e emergem da tradição cultural); curriculares (programas escolares) e experienciais (do trabalho cotidiano). O que exige do professor capacidade de dominar, integrar e mobilizar tais saberes enquanto condição para sua prática.

Para Porto:

[...] esta sociedade que se caracteriza pelo movimento, dinamismo, abertura, interatividade e complexidade, requer processos pedagógicos também dinâmicos, abertos, flexíveis e criativos, que coloquem o sujeito em atitude de aprendizagem permanente para se expressar, participar e relacionar-se nos contextos que se apresentam (2000, p.105).

Diante da concepção dos saberes, é necessário refletir sobre os elementos que garantam a premissa da educação popular, constituída em um espaço de confronto de saberes, onde as necessidades populares transformam-se em demandas sociais.

Kuenzer acrescenta:

Evidencia-se, portanto, a necessidade de apropriação, pelos que vivem do trabalho, como condição para a sua sobrevivência, de conhecimentos científicos, tecnológicos e sócio-históricos, com particular destaque para as formas de comunicação e de organização e gestão dos processos sociais e produtivos (2000, p.138).

Percebemos que, se faz importante estabelecer outras relações com o conhecimento contemplando conteúdos e formas metodológicas como alternativas. Pelas inúmeras diferenças culturais, e diferentes camadas das classes trabalhadoras e intelectuais, formando as sociedades brasileiras. Tentamos perceber como a dimensão pedagógica presente nos discursos intelectuais, é apreendida pelo mundo do trabalho, em especial aquele envolvido com a dimensão pública e como percebem a qualidade dos cursos universitários, de forma a aprimorar as competências garantindo melhorar as ações coletivas. Fazendo uma relação destas relações interpessoais, e considerando a importância do trabalho coletivo, na busca de consolidar espaços mais democráticos e construir sujeitos mais críticos e autônomos, podemos trazer como contribuição Paulo Freire, onde o qual acredita que através do diálogo há o encontro dos homens, mediatizado pelo mundo, para pronunciá-lo (FREIRE, 1987, p.78).

Falar sobre uma proposta de educação emancipatória na universidade pressupõe uma formação acadêmica de caráter não apenas técnico-científica, mas também política e ética, baseada na busca constante do exercício de cidadania. Tal processo não ocorre de forma independente. É necessário investir-se na articulação dos sujeitos, na tentativa de diminuir os fragmentos e as dicotomias comuns no ambiente universitário. O uso de estratégia segundo uma visão crítica que aponta a historicidade e a totalidade de um fenômeno, na realidade, permite que sejam planejadas ações coletivas, respeitando e resgatando as subjetividades como indivíduo social.

Podemos observar em alguns discursos a percepção dos gestores sobre a qualidade da educação superior:

Eu acho que toda e qualquer formação acadêmica, para sair excelentes profissionais, bem capacitados, tem que desenvolver esse lado da ética, da humanização. Eu acho que tem que ser, a capacitação acadêmica é para nos humanizar e para tornar esse mundo mais plenamente humano. Não é cair num antropocentrismo, mas o lado do humano, da humanização, da ética, que ainda não é bem recebida em qualquer área. Gestora 6. (Informação verbal).

Não é ter pudor com relação a essa tecnificação, a uma informatização, a uma lógica de mercado a esse mundo que ta aí assim mesmo, essa coisa do lucro, do econômico, isso é bem importante, mas no contraponto disso essa coisa do humano, do bem comum, da ética, faz toda a diferença. Formar profissionais para serem pessoas. Gestor 3. (Informação verbal).

Entendemos que a formação e o trabalho profissional através destes discursos nos são apresentados como entrelaçados e Franzoi (2006) inspirada em Dubar nos auxilia a compreender o conceito de profissão de um indivíduo.

[...] é resultado da articulação entre um conhecimento adquirido e o reconhecimento social da utilidade da atividade que esse indivíduo é capaz de desempenhar, decorrente do conhecimento adquirido. Esse reconhecimento social da utilidade dessa atividade se dá através da inserção do indivíduo no mercado de trabalho, correspondente ao conhecimento adquirido. Estreitamente ligado a esse reconhecimento pelo sujeito que é deles o portador (p. 20).

É possível observar nos discursos dos gestores, que há certa unidade conceitual no que consideram importante na formação acadêmica, explícito enquanto a aquisição de valores humanos e éticos, tão presentes enquanto valorização do outras atividades em que os egressos passam a se envolver pelo processo de trabalho. Há uma percepção por parte destes gestores de que a formação acadêmica pode ser muito qualificada, mas ela deve privilegiar não apenas as competências relacionadas aos conhecimentos gerais, específicos e técnicos da profissão, mas também desenvolver as atitudes positivas no trato com os outros. Isto significa que para ser um bom profissional não basta apenas ter uma formação qualificada em uma boa universidade, é preciso mais, é necessário ter uma formação voltada à cidadania, com um olhar criativo, inovador e propositivo para a sociedade.

A excelência profissional passa por se discutir as dimensões do saber, do aprender, do trabalho com o outro e com o inventar-se, para Josso (2004) estas dimensões são essenciais para um profissional que constrói a sua formação pessoal e profissional no exercício da ação refletida na sociedade. Podemos ilustrar tais percepções através das seguintes citações:

Trabalhar a demanda de formação permitirá fazer sobressair, se o clima de confiança se prestar a isso, necessidade individuais ou mais coletivas e, sobretudo, a dimensão do desejo tanto no que diz respeito aos saberes e competências procurados como na certificação pretendida.[.....] (p. 239).

Aprender não é apenas fazer isto ou aquilo; é descobrir novos meios de pensar e de fazer diferente; é partir à procura do que poderá ser este “diferente” [...] (p.241)

Santos (2008), no que se refere ao papel e desafios da universidade na sociedade contemporânea, contribui com esta discussão quando trabalha o conceito da ecologia de saberes, onde um conjunto de práticas que promove uma nova convivência de saberes com o pressuposto de sempre enriquecer o diálogo.

Segundo o autor:

implica uma vasta gama de ações de valorização, tanto do conhecimento científico, como de outros conhecimentos práticos, considerados úteis, cuja partilha por pesquisadores, estudantes e grupos cidadãos servem de base à criação de comunidades epistêmicas mais amplas que o seu lugar e a convertem a universidade num espaço público de interconhecimento onde os cidadãos e os grupos sociais podem intervir sem ser exclusivamente na posição de aprendizes. (2008, p.77)

Ao nosso olhar, Maia (1999) complementa a visão de Santos quando menciona:

[...]as instituições de ensino superior devem dar oportunidade para que estudantes desenvolvam suas próprias habilidades plenamente, com um sentido de responsabilidade social, educando-os para tornarem-se participantes plenos da sociedade democrática e agentes de mudanças que implementarão a igualdade e a justiça (p.38).

A educação emancipatória pressupõe educar para a cidadania e como tal é impossível não relacioná-la com o projeto ético-político de educação qualificada. Gracindo (1999) comenta que a política de educação para este milênio exige transformações profundas, envolvendo novas lógicas, novos paradigmas, novas práticas e saberes, novas posturas epistemológicas, ou seja, uma nova política de educação global que seja flexível para abarcar todos os estágios e estruturas diferentes neste período de mudanças velozes que estão ocorrendo no universo cultural e educacional.

A universidade é situada e datada. Assim sendo, é condicionada à realidade na qual está inserida, a partir de injunções de todos os tipos, seja de ordem econômica, social, cultural, política ou religiosa. As transformações políticas e econômicas ocorridas no mundo forçosamente obrigam a instituição a repensar o seu lugar e a sua função na sociedade.

Para Chauí:

a universidade é uma instituição social e como tal exprime de maneira da terminada a estrutura e o modo de funcionamento da sociedade como um todo. Tanto é assim, que vemos no interior da instituição universitária a presença de opiniões, atitudes e projetos conflitantes que exprimem divisões e contradições da sociedade como um todo (2003, p.01)

A ênfase dada quanto à dimensão em que são permeadas as relações da universidade com a sociedade e o Estado mostram a complexidade desta instituição.

Tal compreensão do espaço da universidade se faz necessária uma vez que ela conjuga o movimento do saber científico com o diálogo. Estes desafios e o papel da universidade são compreendidos conforme o discurso do interlocutor, quando o mesmo comenta que:

[...] percebendo que existe uma universidade por trás, sabes que o que está sendo feito aí vai ser levado adiante, é uma forma de mostrar que é possível e que trará bons resultados. Hoje as pessoas estão mais críticas, hoje estão menos tolerantes. Toda a situação que a gente sabe que está acontecendo na sala de aula repercute aqui também. Gestora 9. (Informação verbal).

Santos (2008), também nos auxilia quando nos faz pensar sobre alguns movimentos inversos, como por exemplo, a importância do aprendizado que ocorre no cotidiano dos processos de trabalho como a interlocução, a troca de idéias entre os diversos sujeitos, o respeito pelos diferentes conhecimentos e saberes. A ecologia dos saberes enquanto um conjunto de práticas que promove uma nova convivência.

A universidade como uma instituição que perpassa o tempo, debruça-se sobre as questões que assolam a sociedade, contribuindo com questionamentos e indagações. O resultado de uma formação acadêmica de maior sucesso, provavelmente envolve a necessidade de a universidade passar a assumir, na sua organização, as condições indispensáveis para chegar-se a este objetivo. Em outras palavras, o papel da Universidade já está prescrito em torno do tripé ensino, pesquisa e extensão, não havendo outros espaços para envolver-se com as expressões da questão social a não ser sob forma de pesquisa e em alguns programas de extensão.

A universidade passa a ser então, o lugar de produção do conhecimento, consolidando-se na pós-graduação, lugar onde se desenvolve a pesquisa. É certo que alguns movimentos no sentido inverso foram se constituindo. Mas com muita dificuldade, dadas as condições estruturais dos currículos e das concepções de formação.

A pesquisa é importante, pois, estimula o estudante a ler uma determinada realidade, a buscar referenciais teóricos, a organizar seu pensamento para comunicar seus trabalhos, estimulando-o ao protagonismo. Contudo, existe a grande dificuldade de tornar a pesquisa como universal na universidade.

Para Cunha:

[...] em tese, a pesquisa faz melhores professores porque os ajuda a pensar, a duvidar, a compreender, e essas são qualidades importantes na docência. Pode-se questionar se o bom ensino decorre da pesquisa, mas é pouco sustentável afirmar que o adjetivo “superior” com o que se qualifica a educação de terceiro grau, não esteja intrinsecamente ligada à condição intelectual de produção do conhecimento, portanto às atividades investigativas (2010, p.5).

A pesquisa se torna fundamental na formação de qualquer profissional, ajudando-o a refletir, a realizar de forma mais articulada os desafios no seu campo de trabalho. Percebe-se, porém, que a pesquisa não é a única base para a construção da formação, ela faz parte da trajetória profissional.

Segundo Barnett:

[...] Somente se focarmos na aprendizagem como um último desejo tanto da investigação como da docência, então as formas criativas e construtivas de vincular docência e a investigação serão evidentes. O potencial da relação de investigação representativa e construtivista reside em sua capacidade de sublinhar o caráter complexo do conhecimento em construção (2008, p.177).

É importante a compreensão de que o conhecimento nunca será universal e único, ele está sempre sendo reconstruído com novas teorias e descobertas, e a pesquisa sempre será o ponto de partida, pois onde existem dúvidas, existe a formação e a busca constante do conhecimento.

Os discursos a seguir demonstram como dois gestores valorizam a pesquisa como um elemento que traz qualidade no processo de trabalho na organização:

Os desafios colocados aos profissionais localizados nessa faixa implicam em expectativas constantes a serem atingidas. Exercitar a curiosidade, nesses casos, é uma obrigação (fase propositiva; fase implementativa; fase de avaliação; fase de revisão). Gestor 5. (Informação verbal).

[...] a pesquisa é fundamental. A pesquisa não é só para grupo fechado, ela é estratégica, ela é fundamental, ela faz parte do tripé. Gestora 6. (Informação verbal).

O último pronunciamento revela um gestor mais afinado com as inúmeras contribuições que provêm do ato de pesquisar. Compreende que a pesquisa torna-se estratégica no espaço profissional e valoriza o tripé ensino, pesquisa e extensão, a qual é possível a todos que se interessam.

Por outro lado, há gestores com uma percepção distante em relação a pesquisa, certamente produzida a partir da cultura instituída em seus espaços de trabalho. Dizem eles:

A gente não se vale muito de pesquisa. Gestor 1. (Informação verbal).

A grande maioria que trabalha com essa questão da pesquisa são profissionais que fizeram curso de doutorado, mestrado ou especialização que são os profissionais que tem interesse nisso [...]. Gestora 2. (Informação verbal).

Percebe-se, por estes posicionamentos, que se reproduz uma visão da produção acadêmica e uma ideia de que a pesquisa é para jovens, para os indiciados. Distancia-se esta visão de pesquisa como inerente às práticas profissionais. Portanto, a condição investigativa nem sempre faz parte do conceito de qualidade de educação superior.

Os gestores ao serem questionados sobre a qualidade do ensino de graduação mostravam-se surpresos e comentavam que dificilmente paravam para pensar sobre este assunto. A rotina do mundo do trabalho nas organizações acaba sendo um empecilho quanto ao fato do exercício da reflexão mais aprofundada sobre o processo profissional. Isto, geralmente, faz com que o empregado seja visto apenas como alguém que deva desempenhar qualificadamente as funções solicitadas para o seu cargo ou função. Por outro lado, as opiniões dividem-se quanto à importância da pesquisa como elemento qualificador da prática profissional. Há um grupo dos gestores que percebem que aqueles egressos que se envolvem com a pesquisa demonstram uma maior qualidade, não apenas na ação profissional, como também no seu processo de trabalho, como na equipe. Outros entendem que a pesquisa não necessita ser desenvolvida em seu espaço de trabalho, isto denota que a pesquisa não é valorizada e assim a produção de conhecimentos advinda da mesma.

Alguns dos resultados destas investigações indicam que a sociedade afirma identificar as diferenças nos percursos acadêmicos dos egressos que perfazem o caminho da formação que envolva a relação entre ensino e pesquisa, frente aos desafios da prática, valorizando o desenvolvimento profissional contínuo. Percebem também que estes se tornam mais qualificados no seu desempenho diário profissional e valorizam as atividades profissionais e responsabilidades sociais na formação dos egressos. Entretanto reconhecem que nem sempre a compreensão destes critérios são valorizados nas políticas de recrutamento e empregabilidade, pois essa origem pode vislumbrar maiores pretensões salariais dos candidatos, num contexto onde o peso econômico tem papel importante.

É possível constatar que há um hiato de reflexão que deveria articular a universidade e o mundo do trabalho. Ouvir a sociedade de forma sistemática pode se constituir num importante exercício que induz à qualidade.

Se a pesquisa é reconhecida como uma dimensão formativa para a maioria dos respondentes, ela se reveste de importância que se alia as capacidades cognitivas dos estudantes, que precisam ser contextualizadas nos compromissos éticos e profissionais. Isto parece demonstrar que é a qualidade que a sociedade espera.

## REFERÊNCIAS

- BARNETT, Ronald. **Para uma transformación de la universidad**. Nuevas relaciones entre investigación, saber y docência. Barcelona: Editorial Octaedro, 2008.
- BARDIN, Laurence. **Análise de Conteúdo**. Lisboa: Ed.ALD, 2009.
- CHAUÍ, Marilena. A universidade pública sob nova perspectiva. **Revista Brasileira de Educação**. Rio de Janeiro, n.24, p.4-15, set./dez. 2003. Disponível em: < <http://www.scielo.br/pdf/rbedu/n24/n24a02.pdf> >. Acesso em: 10 dez. 2007.
- CUNHA, Maria Isabel da; ZANCHET, Beatriz Maria Atrib. Entre a docência e a investigação: impacto no ingresso na carreira docente da universidade, em tempos de democratização. In: **II Congreso Internacional sobre profesorado principiante e inserción profesional a la docencia**. Buenos Aires: Ministério da Educação, 2010.
- FERREIRA, Francisco de Paula. **Dicionário de Bem-estar Social**. São Paulo: Cortez, 1982.
- FRANZOI, Naira Lisboa. **Entre a Formação e o Trabalho**: trajetórias e identidades profissionais. Porto Alegre: UFRGS, 2006.
- FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.
- GRACINDO, Regina Vinhaes. Educação para o ano 2000: dilemas e perspectivas. In: SILVA, Rinalva Cassiano (Org.). **Educação para o século XXI**: dilemas e perspectivas. Piracicaba: UNIMEP, 1999. p.17-27.
- JOSSO, Marie-Christine. **Experiências de Vida e Formação**. São Paulo: Cortez, 2004.
- MAIA, Almir de Souza. Educação superior: perspectivas para o próximo milênio. In: SILVA, Rinalva Cassiano (Org.). **Educação para o século XXI**: dilemas e perspectivas. Piracicaba: UNIMEP, 1999. p.29-38.
- NÓVOA, Antonio (Org.). **Vida de Professores**. Porto: Porto Ed., 1992.
- PORTO, E.M. Tânia. **Redes em construção**: meios de comunicação e prática educativas. São Paulo: Jm, 2000.
- RIOS, Teresinha. **O Gesto do Professor Ensina**. Disponível em: <[http://www.acervodigital.unesp.br/bitstream/123456789/25/3/D04\\_O\\_Gesto\\_do\\_Professor\\_Ensina.pdf](http://www.acervodigital.unesp.br/bitstream/123456789/25/3/D04_O_Gesto_do_Professor_Ensina.pdf)>. Acesso em: 20 de jan.2008.
- SANTOS, Boaventura de Sousa. **A Universidade do Século XXI**: para uma reforma democrática e emancipatória da Universidade. São Paulo: Cortez, 2008.
- TARDIF, Maurice. **Saberes Docentes e Formação Profissional**. Petrópolis/ RJ: Vozes, 2002.